

e mais o *Diário da Noite* e *O Combate*, eram diários sem compromissos de apoio ao governo, mas sem vínculos com a nova organização partidária. A 1º de junho de 1927, apareceu, assim, o manifesto de lançamento da Sociedade Anônima Diário Nacional, assinado por José Adriano Marrey Júnior, Amadeu Amaral, Vicente Rao, Joaquim Sampaio Vidal, Antônio Carlos Couto de Barros, Paulo Nogueira Filho e Paulo Duarte. A 14 de julho, começou a circular o *Diário Nacional*, tendo como superintendente Joaquim Sampaio Vidal, que era o principal acionista da empresa; como diretores, funcionavam Paulo Nogueira Filho e José Adriano Marrey Júnior; como redator-chefe, Amadeu Amaral; como secretário, Pedro Ferraz do Amaral; e como gerente, Sérgio Milliet. A 30 de março, o *Diário Nacional* publicava o quadro completo dos feitos da Coluna Prestes e, a 19 de abril, o trabalho “O pensamento político de Luís Carlos Prestes”, — entrando na linha tenentista e concretizando a aproximação entre os militares rebelados contra a ordem de coisas vigentes e forças políticas civis organizadas, o que constituiria a última etapa das ações preparatórias contra a situação dominante.

O alinhamento dessas forças e a tendência oposicionista da maioria da imprensa iam reduzindo a área de influência do Governo, que continuava a repetir os velhos processos da política oligárquica, cego para as novas condições que o Brasil flagrantemente apresentava. É particularmente característica desses processos, quanto à imprensa, a carta dirigida pelo diretor de *O País*, tradicional folha governista do Rio, ao Presidente da República, o pessoalmente austero Washington Luís: “*O País* — Av. Rio Branco, 128 — Rio, 30 de dezembro de 1927 — Exmo. Sr. Presidente. Em carta de 12 do corrente, o sr. Nabor de Azevedo, gerente de *A Federação* de Porto Alegre, avisando-me da remessa 10 000\$, diz que essa importância ‘constitui a última prestação da quantia de 120 000\$ a que, por determinação do nosso eminente chefe, Dr. Borges de Medeiros, nos havíamos comprometido a enviar’. Não tendo sido propriamente estes os termos da combinação feita, como V. Exa. não ignora, e na expectativa de ficarmos privados no mês entrante desse subsídio, o que nos causaria não pequenos embaraços, venho solicitar de V. Exa. a bondade de uma palavra ao nosso eminente amigo, Dr. Getúlio Vargas, no sentido de não ser interrompida a remessa mensal daquele auxílio. Respeitosamente, amigo e criado de V. Exa. (a) Alves de Sousa”. No dia seguinte, o presidente Washington Luís se dirigia, em carta, ao presidente do Rio Grande do Sul e não se esquecia de abordar o assunto, no trecho seguinte: “O fim principal desta é transmitir-lhe a carta junto, do Dr. Alves de Sousa, d’*O País*, e para lhe pedir a sua boa atenção, com todo o empenho. Julgo indispensável mantermos a nossa